

IMPACTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NO ATENDIMENTO ONCOLOGICO DO CÂNCER DE MAMA

Leonardo Josoé da Silva¹; Aline Ferreira Ourique²

RESUMO

O início da pandemia do novo Coronavírus, no ano 2019, causou um impacto profundo no dia a dia das pessoas ao redor de todo o mundo, os hábitos foram transformados e os ambientes e profissionais de saúde sobrecarregados. Neste contexto, com as atenções direcionadas para o combate ao novo vírus, a busca por atendimentos para outras doenças, como o câncer, foi afetada tornando-se uma nova preocupação. Neste estudo revela os dados estatísticos e científicos sobre o possível impacto da pandemia nos diagnósticos de câncer de mama, mostrando as evidências claras de decréscimo no número de casos diagnosticados ao passar de ano, desde 2019, representando um grave problema, em especial para este tipo de câncer cujo diagnóstico precoce é decisivo na conduta terapêutica e na sobrevivência dos pacientes.

Palavras-chave: vírus, surto, tumor maligno, neoplasia, oncologia

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS)

¹ Leonardo Josoé da Silva – Curso de Biomedicina, Universidade Franciscana. leonardo.jsilva@hotmail.com

² Aline Ferreira Ourique - Curso de Biomedicina, Universidade Franciscana. aline.ourique@ufn.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O novo coronavírus (SARS-Cov-2) surgiu em dezembro de 2019 na cidade chinesa de Wuhan, se espalhando rapidamente por todo o mundo e estabelecendo uma condição pandêmica contabilizando milhares e milhares de casos, e por infortúnio, muitas mortes (SHEREEN, 2020). Este cenário, alterou rapidamente muitos hábitos e a nossa rotina, sendo exigidos, por exemplo, uso de máscara facial, trabalho em *home-office* e adoção de *lockdown*. Neste contexto, muitas atividades precisaram ser evitadas e algumas até desaconselhadas, e assim na tentativa de “frear” o crescimento da infecção viral e as consequentes mortes, assim como exemplo do país Inglaterra que adotou um sistema de isolamento social rígido, tendo impacto direto no sistema de saúde que suspendeu muitos atendimentos, inclusive os atendimentos oncológicos (MARINGE *et al.*, 2020).

Com as altas taxas de transmissão e mortalidade, associadas à exaustão dos sistemas de saúde, fez-se necessário centralizar os esforços para combater o SARS-Cov-2, e assim a procura por atendimentos médicos especializados para outras condições foi afetada.

O câncer é uma doença que existe desde a antiguidade e vem causando muitos males na saúde humana. Em especial, o câncer de mama possui alta taxa de mortalidade entre as mulheres em todo o mundo, sendo atualmente o mais prevalente (NUKHERJEE, 2011). A doença tem como processo de formação a multiplicação celular desordenada podendo, inclusive, ocorrer a invasão em outros órgãos (AKRAM *et al.*, 2017). A detecção deste câncer no estágio inicial é a melhor forma para realizar prevenção, e o seu diagnóstico é realizado por um conjunto de exames como: mamografia, ressonância magnética, ultrassonografia (KOLAK *et al.*, 2017).

Desta forma, o objetivo é investigar as evidências do impacto da pandemia do novo vírus nos diagnósticos de câncer de mama além disso, reunir os dados estatísticos sobre números de casos da doença.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado a partir do levantamento dos dados estatísticos acerca dos casos de câncer de mama publicados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), Instituto Nacional de Câncer (INCA), Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (*International Agency for Research on Cancer – IARC*) e Sistema Único de Saúde (SUS), empregando o DATASUS para busca. Para fins de comparação os dados estatísticos foram coletados no período pré e pós-auge da Pandemia (2018 a 2021). Além dos dados publicados por estas organizações, também foram avaliados o impacto e as evidências científicas, a partir da análise de artigos científicos utilizando a base de dados *Web of Science* e os seguintes descritores: *COVID19; Coronavirus infections; Neoplasms; Brazil; Oncological*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O câncer é a doença mais mortal já registrada na história, e ainda persiste nos tempos atuais. O câncer, no período antes de Cristo, era chamado de *karkíno* que em grego caracteriza-se como um peso de massa (tumor) que o ser humano carrega para vida toda (NUKHERJEE, 2011). Em termos conceituais, o câncer é reconhecido pela sua capacidade de proliferar as células com descontrole do crescimento e divisão celular (HAUSMAN, 2019).

O câncer de mama é uma doença complexa que se encontra como segunda causa de morte associada as mulheres no mundo (JAFARI, S. *et al*, 2018). A causa do câncer de mama está relacionada com mutações genéticas conhecidas como BRCA1 ou BRCA2, que são genes supressores de tumor que possuem um mecanismo de reparação de DNA nas células (GODONE *et al.*, 2018). Portanto, a mutação pode levar esses genes a descontrolar a divisão mitótica originando a neoplasia.

O diagnóstico é fundamental para prosseguir os tratamentos contra câncer e alcançar a cura (remissão do câncer) (NUKHERJEE, 2011). O centro de oncologia do Hospital Santa Lúcia no Brasil recomenda as seguintes etapas para o diagnóstico precoce do câncer:

1. Aprimorar a consciência da população quanto ao câncer. Neste patamar, o intuito maior é reduzir o estigma que paira sobre aqueles que

apresentam o diagnóstico, bem como aprimorar o entendimento da população aos fatores de risco e às políticas de rastreio.

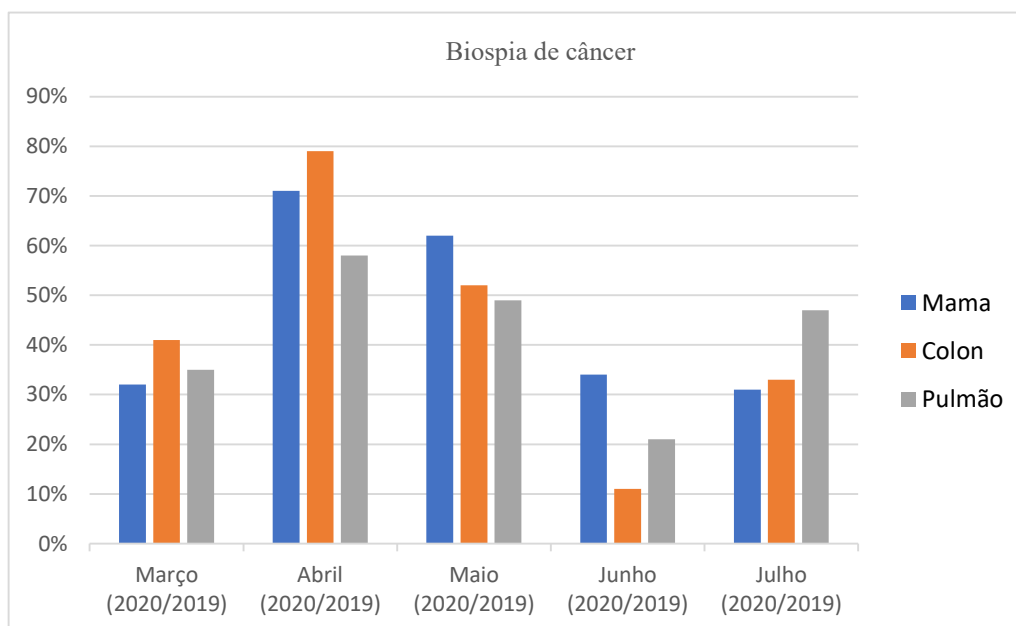
2. Melhoria da capacidade diagnóstica
3. Encaminhamento de pacientes para centros de excelência com capacidade de tratamento adequado.

Desta forma, o foco desta pesquisa foi buscar os dados dos cânceres mais prevalentes no país, sendo que, no Brasil o mais frequente é o câncer de mama (MINISTÉRIO DE SAÚDE 2020), observando que merece destaque para preocupação futura.

A Organização Mundial de Saúde estimava que no ano de 2018 teriam, 9,6 milhões de mortos por câncer e, por outro lado, estimou 18,1 milhões de novos casos no mesmo ano. Já no ano de 2020, a estimativa foi de 19 milhões de câncer ativos, sendo que os números de mortos diminuíram para 9,5 milhões. Diante disso, fica evidente que a diminuição no crescimento dos casos gera dúvidas, e necessidade de investigação.

Países, como Estado Unidos, Inglaterra e China também tiveram os impactos da pandemia. Um artigo publicado por americanos relatou o efeito da Covid-19 na diminuição substancial dos pacientes com câncer (PATT *et al*, 2020). PATT, D e seus colaboradores construíram um gráfico comparativo usando os meses de março, abril, maio, junho e julho de 2019 em comparativo com 2020 e apontou os números de casos de biopsia do câncer, colocando as diferenças de porcentagem do mês e ano. Segue abaixo o gráfico:

Figura 1 – Resultados de biópsia relatada por estudo publicado



Fonte: PATT, D e seus colaboradores

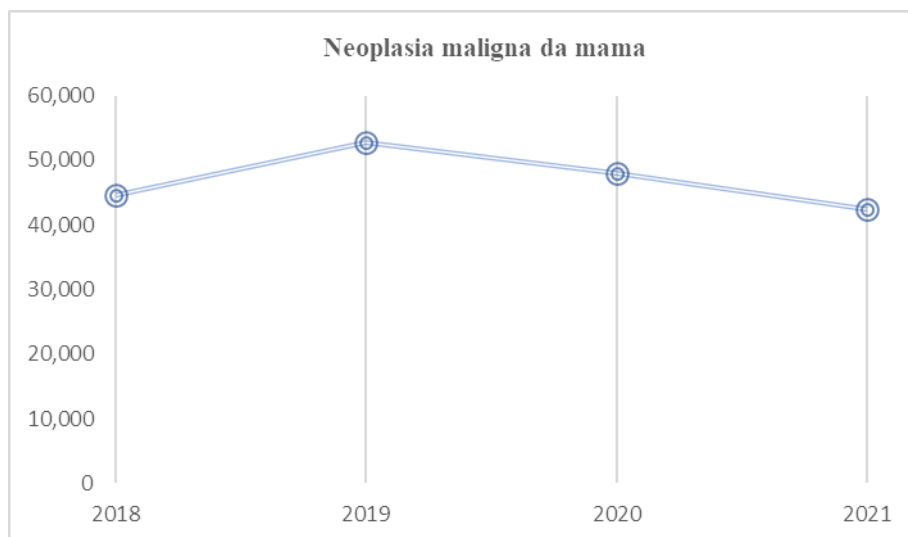
Fica bem evidente que na figura 1, no caso de câncer de mama, que o mês de março mostrou as diferenças dos relatos de biópsia no ano 2020 com 2019, e exemplificou que houve uma queda de 32% no ano 2020 em relação ao ano anterior, mostrando um claro sinal de decadência das biópsias. Este fato é de extrema importância pois diminuições no diagnóstico e atrasos para identificação de novos cânceres poderá afetar os tratamentos e comprometer a vida de muitas pessoas.

No país americano, também foi demonstrado que a Covid-19 teve consequência na redução dos procedimentos de triagem e diagnóstico por imagem e biópsias, havendo redução significativa do rastreamento por mamografia (KAUFMAN *et al.*, 2020).

No Brasil, os dados de câncer de mama revelam crescimento do ano 2018 para 2019, de 44.609 para 53.853 (Pré-Covid) casos confirmados (cerca 20% de aumento). Porém, no ano de 2020 houve diminuição nos números, 48.070 casos confirmados, isto é, cerca de 10% inferior em comparação com o ano de 2019. No ano seguinte, a tendência de decréscimo foi confirmada, e isso significou 11% de

diminuição em relação ao ano 2020. A figura 2 mostra o comparativo destacando o decréscimo de casos confirmados de câncer de mama no Brasil.

Figura 2 – Número de casos confirmados de câncer de mama no Brasil



Fonte: Sistema Unidade de Saúde (SUS); DATASUS

Os dados demonstram os impactos nos atendimentos, devido provavelmente as ações centradas para controle e combate da Covid-19. Além disso, cabe destacar também que de 2019 para 2022, os exames de Citopatologia de mama, que coleta os tecidos de mama com fins de diagnóstico, também foram afetados, destacando que a busca por este exame foi consideravelmente menor, conforme pode ser observado na Figura 3, que reporta os casos confirmados empregando Citopatologia no Rio Grande do Sul (RS):

Figura 3- Número de casos confirmados de câncer de mama por meio de exames de Citopatologia.



Fonte: Sistema Unidade de Saúde (SUS); DATASUS

4. CONCLUSÃO

Em virtude da pandemia do novo coronavírus, revelou-se uma queda nos registros de casos de câncer de mama no nosso país, por conta das dificuldades de atendimento oncológico, restrições impostas pela pandemia, necessidade de priorização de espaços, profissionais e recursos financeiros da saúde para enfrentamento especificamente da COVID-19. Portanto, é imprescindível reconhecer este impacto e investir em ações que permitam o completo retorno desses atendimentos, bem como, em estratégias de divulgação e educação em saúde sobre o tema, destacando a importância do diagnóstico precoce.

5

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Universidade Franciscana.

REFERÊNCIAS

AKRAM, M. *et al.* Awareness and current knowledge of breast cancer. **Biological Research**, n. 50, p. 2-23, 2017.

GODONE, R. L. N. *et al.* Clinical and molecular aspects of breast cancer: Targets and therapies. **Biomedicine and Pharmacotherapy**, v. 106, p. 14-34, 2018

HAUSMAN, D. What Is Cancer?. **Perspectives in Biology and Medicine**, v.62, n.4, 2019.

JAFARI, S. Breast cancer diagnosis: Imaging techniques and biochemical markers. **Journal of Cellular Physiology**, p. 5200-5213, 2018.

KAUFMAN, H. *et al.* Changes in the Number of US Patients With Newly Identified Cancer Before and During the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pandemic. **JAMA Network Open**, p. 1-3, 2020.

KOLAK, A. *et al.* Primary and secondary prevention of breast cancer. **Annals of Agricultural and Environmental Medicine**, v. 24, n. 4, p. 549-533, 2017.

MARINGE, C. *et al.* The impact of the COVID-19 pandemic on cancer deaths due to delays in diagnosis in England, UK: a national, population-based, modelling study. **The Lancet Oncology**, v. 21, n. 8, p. 1023-1034, 2020.

MINISTÉRIO DE SAÚDE, 2022. Disponível em: < <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/patentes/tecnologias-para-covid-19/Diagnostico> > Acesso em 13 de outubro de 2022

NUKHERJEE, SIDDHARTHA, **O IMPERADOR DE TODOS OS MALES.** São Paulo: SCHWARCZ S.A, 2011.

PATT, D. et al. Impact of COVID-19 on Cancer Care: How the Pandemic Is Delaying Cancer Diagnosis and Treatment for American Senior. **Journal of the American Society of Clinical Oncology**, p. 1059-1071, 2020

SHEREEN, Muhammad. COVID-19 infection: Origin, transmission, and characteristic of human coronaviruses, **Journal of Advanced Research**, 2020.